

## O PAPEL DA TRADUÇÃO DE LINHAS NO ESTUDO E ENSINO DA CAMADA LEXICAL DAS LÍNGUAS TURCAS

### *EL PAPEL DE LA TRADUCCIÓN DE LÍNEAS EN EL ESTUDIO Y LA ENSEÑANZA DE LA CAPA LÉXICA DE LAS LENGUAS TURCAS*

### *THE ROLE OF LINE TRANSLATION IN THE STUDY AND TEACHING OF THE LEXICAL LAYER OF TURKISH LANGUAGES*

Afag MAMMADOVA<sup>1</sup>

**RESUMO:** No processo de estudo abrangente da camada lexical moderna das línguas turcas, pesquisa fundamental de palavras de origem turca, é importante olhar para o quadro histórico do léxico. Juntamente com os materiais disponíveis sobre o antigo período turco, os monumentos escritos da Idade Média e da Nova Era devem ser estudados de forma síncrona e diacrônica. A mudança na forma de pensar e na formação da visão de mundo dos turcos, que cultuavam diversas religiões e crenças, não poderia deixar de afetar sua linguagem. Durante séculos, fatores que influenciaram a vida, estilo de vida, cultura e pensamento dos turcos levaram ao surgimento de novos lexemas na língua, o uso de equivalentes e sinônimos de lexemas na língua para mostrar nuances semânticas. O estudo dessas palavras cronologicamente em textos escritos ajuda não apenas a estudar o léxico das línguas turcas, mas também a determinar a capacidade dos turcos de criar novas palavras, sua maneira de pensar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensinando e aprendendo. Línguas turcas. Vocabulário e tradução de linhas.

**RESUMEN:** *En el proceso de estudio exhaustivo de la capa léxica moderna de las lenguas turcas, la investigación fundamental de las palabras de origen turco, es importante observar la imagen histórica del léxico. Junto con los materiales disponibles para nosotros sobre el antiguo período turco, los monumentos escritos de la Edad Media y Nueva deben estudiarse tanto sincrónica como diacrónicamente. El cambio en la forma de pensar y la formación de la cosmovisión de los turcos, que adoraban diferentes religiones y creencias, no podía sino afectar su idioma. Durante siglos, los factores que influyeron en la vida, el estilo de vida, la cultura y el pensamiento de los turcos llevaron a la aparición de nuevos lexemas en el idioma, el uso de equivalentes y sinónimos de lexemas en el idioma para mostrar matices semánticos. El estudio de estas palabras cronológicamente en textos escritos ayuda no solo a estudiar el léxico de las lenguas turcas, sino también a determinar la capacidad de los turcos para crear nuevas palabras, su forma de pensar.*

**PALABRAS CLAVE:** *Enseñando y aprendiendo. Idiomas turcos. Vocabulario y traducción de líneas.*

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Baku (BSU), Baku – Azerbaijão. Professor Associado de Turcologia, Faculdade de Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6121-8351>. E-mail: [afagmamedov@gmail.com](mailto:afagmamedov@gmail.com)

**ABSTRACT:** *In the process of comprehensive study of the modern lexical layer of Turkic languages, fundamental research of words of Turkish origin, it is important to look at the historical picture of lexicon. Along with the materials available to us about the ancient Turkic period, written monuments of the Middle and New Ages should be studied both synchronously and diachronically. The change in the way of thinking and the formation of the worldview of the Turks, who worshiped different religions and beliefs, could not but affect their language. For centuries, factors influencing the life, lifestyle, culture and thinking of the Turks led to the emergence of new lexemes in the language, the use of equivalents and synonyms of lexemes in the language to show semantic shades. The study of these words chronologically on written texts helps not only to study the lexicon of Turkic languages, but also to determine the ability of Turks to create new words, their way of thinking.*

**KEYWORDS:** *Teaching and learning. Turkish languages. Vocabulary and line translation.*

## Introdução

Nos estágios iniciais da adoção do Islã, mesmo antes da integração das palavras árabe e persa no idioma, havia a necessidade de novas palavras de origem turca para entender e compreender as regras da nova religião. Portanto, é possível perceber que muitas das obras que chegaram até nós após o século XI são ricas em lexemas emergentes de origem turca. Um exemplo óbvio disso é o Alcorão traduzido para o turco.

Com a disseminação do Islã, surgiu a questão da tradução do Alcorão. As primeiras traduções do Alcorão foram feitas em persa e turco. Shahfur bin Tahir escreve no prefácio de *Tajim at-Tarajim fi Tafsir al-Quran li-l-Aajim* que Salman al-Farisi traduziu a primeira surata do Alcorão para o persa com a permissão do Profeta Muhammad (MURTAZIN, 2010). A tradução completa do Alcorão para o persa remonta ao período Samanid (ATA, 2013). Embora estudiosos digam que a primeira tradução do Alcorão para o turco também pertença a esse período (TOGAN, 1971), a primeira tradução do Alcorão para o turco não foi encontrada. Acredita-se também que o Alcorão, traduzido pelos turcos que se converteram ao Islã, foi escrito em Uigur, pois ainda não havia sido traduzido para o alfabeto árabe (HAMIDULLAH, 1964).

As primeiras traduções encontradas datam do período Karakhanid e são mantidas pela Biblioteca Ryland de Manchester e pelo TIEM de Istambul (Museu de Arte Turca e Islâmica nº 73). Em geral, existem muitas traduções do Alcorão Sagrado em diferentes épocas, sobre as quais Muhammad Hamidullah forneceu informações extensas em seu artigo "Traduções turcas do Alcorão Sagrado".

Quanto aos Alcorões traduzidos para o turco Kharazm, um deles é a cópia de Hakimoglu na Biblioteca Suleymaniye em Istambul e foi publicado em 1363 (SAGOL, 1993), os outros

são as cópias Tashkent (ATA, 2013), Anonymous Tafsir (BOROVKOV, 1963) e três cópias encontradas em Mashhad.

Aqueles conhecidos como a cópia *Khorasan* ou *Mashhad* são mantidos na Biblioteca Astani-Qudsi-Razavi de Mashhad sob os números 293, 1007, 2229. Destas, a cópia número 1007 tem 686 páginas e cada página consiste em 11 linhas. Além da tradução persa da *Surat al-Fatiha*, outras suras foram traduzidas para o turco Kharazm.

A cópia no. 2229 da mesma biblioteca consiste em 152 páginas e abrange a tradução do Alcorão do versículo 92 da *Sura Ali Imran* ao versículo 24 da *Sura Nisa* (USHENMEZ, 2017).

O artigo trata dos equivalentes lexicais na versão de 361 páginas (358 páginas traduzidas) do Alcorão, que começa em *Surat Sad*, número 293, em *Mashhad* (USHENMEZ, 2020). Esta tradução foi feita por Mahmud Ghaznavi (falecido em 1030), o governante do estado de Ghaznavid, em nome de sua mãe. Há uma nota datada de 1281 sobre a obra (USHENMEZ, 2020).

## metodologia

Nos primórdios, a tradução do Alcorão Sagrado era realizada usando técnicas de tradução entre linhas/sublinhas. Assim, as palavras de origem árabe foram traduzidas uma a uma, textualmente, sob ou sobre palavras com equivalentes turcos e persas. Um aspecto interessante da cópia acima mencionada é o fornecimento de equivalentes turcos de lexemas de origem turca, que são traduzidos literalmente. Por exemplo, na obra (552/3) sob a palavra árabe من قبك está escrita a palavra *mundin aşnu* (antes) e sob ela a palavra nariz do juramento significando o mesmo, e é interessante que ambas as palavras traduzidas são lexemas de origem turca.

## Resultados

Em nossa opinião, a razão para tal desenvolvimento de lexemas foi o uso de palavras pertencentes a diferentes tribos turcas e, portanto, mais turcos entenderam o Alcorão. No dicionário de Mahmud Kashgari vemos as seguintes palavras: nariz “antes” - seja meu nariz “ele veio antes de mim” (DLT I, 397) / *ashnu* “antes”: eu vim do momento “eu vim antes dele” (DLT I, 188).

A tradução também usa o prefixo lexema no sentido de “antes”: quem precedeu o momento (151/4) “os enviou adiante dele com calamidade”. Da mesma forma, no sentido de

“depois” é possível encontrar vários lexemas: *andu artuk* “então depois”, *anda kidin* “então, depois” canção de juramento “depois”.

Você jura no Dia da Ressurreição que será hostil (43/2) “Depois disso, você será inimigo de seu Senhor no Dia da Ressurreição”.

Existem muitos equivalentes usados no trabalho. Para estudá-los com mais precisão, os agrupamos da seguinte forma: lexemas de origem turca-derivada, lexemas de origem turca-turca. Como o assunto é muito amplo, este artigo foca apenas na equivalência de derivação e palavras de origem turca.

I. Processamento paralelo de derivações e palavras de origem turca expressando o mesmo significado: *sehr* (ə.) *qılğan* = *bügi itğan*.

(Como sabemos, em muitos verbos a primeira parte é uma derivação, mas a segunda parte é de origem turca, como no caso da magia). A palavra magia de origem árabe também significa "magia". O lexema *boogie* é usado na fonética *boogie* em turco. Ambas as palavras na obra significam "feiticeiro": este feiticeiro é um mentiroso (4/1) "este feiticeiro é um mentiroso".

Na tradução envolvida no estudo, o *atar-feili*, que significa “lembrar”, é dado como tradução de subtítulo 11 vezes sob o verbo *yad* e 2 vezes sob o *ang-feil*. Em geral, na tradução, o *ang-feili* é usado em 5 lugares, o *atar-feili* em 15 lugares, o verbo *yad* no verbo composto em 74 lugares e o *tut tut* em 2 lugares.

Ciência (b.) = conhecimento mente (b.) = sabedoria (f.) = conhecimento.

Na obra, a palavra conhecimento apresenta equivalência semântica em duas linhas: com a primeira palavra e significado de ciência; com o segundo, os lexemas da mente, significando "mente, pensamento". Se olharmos para as estatísticas, a palavra “conhecimento”, que é a mais usada (37 vezes), é dada em 22 lugares sozinha, ou seja, sem explicação.

No exemplo dado no manuscrito acima, o significado literal da frase "grande parte", que é uma frase interessante, significa "grande parte", e as palavras "sabedoria" e "conhecimento" estão escritas sob esta frase. Portanto, para os turcos, a inteligência é um grande presente de Deus.

Como pode ser visto no exemplo, a tradução da palavra hostilidade é dada abaixo com o lexema *feixe*. No entanto, não encontramos esse significado da palavra *feixe* no turco antigo. Em Uigur (JAFEROGLU 1968), “*Divanu-lugat-it-turk*” (DLT I, 244) tem a palavra *kirish*, mas significa “raio, feixe de verão, verão” e é derivado de *gar-* / *kerfeil*. Nesta tradução, encontramos o lexema raio significando "inimizade, inimigo" em pouquíssimas obras. Por exemplo, foi desenvolvido em *Nehju'l-Faradis* (ATA, 1998).

Na obra, os verbos *khusumat kyl-* (19/1), *khusumat gilish-* (296/4) e a combinação of *khusumat kylgan* (7/6) são escritos sob a palavra *khusumat*. Além disso, o verbo introdutório foi dado como o equivalente do verbo *shuru* (as), que significa “envolver-se em atividades ociosas” (181/2, 550/4, 580/7).

Comando = sentença (a) = decreto (f) = ordem (f) = rótulo.

As palavras na linha sinônima acima diferem das outras em número. Aqui vemos que palavras de origem árabe, duas persas e duas turcas mencionadas no estudo como uma tradução uma da outra em certos casos. Quando estudamos a obra, 5 vezes o rótulo (198/1; 217/) da explicação da palavra de comando, que é usado 7 vezes sem explicação e tradução (278/6; 280/2; 347/6; 385/5486/6; 496/6; 672/4; 411/6; 495/1; 71/4), em um lugar com as palavras decreto (13/1) e em outro lugar com as palavras *dastur* (92/2). O significado do lexema do rótulo ("mandamento, comando; verso, Alcorão") que aparece diante de nós como uma palavra polissêmica é baseado no significado de "regra, comando". Em cinco lugares (70/6; 191/1; 322/3; 532/5; 595/2) o lexema de comando é mencionado como uma tradução da palavra julgamento.

Ao mesmo tempo, é possível perceber que as palavras imperativo e verbo, que são utilizadas como verbos na pesquisa, também são dadas como explicações uma da outra.

Ao pesquisar os monumentos escritos da língua turca, que possui um rico vocabulário, nos deparamos com um grande número de palavras sinônimas derivadas dessa riqueza. As palavras na linha de sinônimos mencionadas acima confirmam nossa opinião. Assim, a palavra suborno de origem persa equivale a seis palavras e frases diferentes de origem turca. O equivalente de um lexema é indicado principalmente por uma combinação de mais de um: 17 vezes. Além disso, sob o lexema do suborno, as palavras um pouco, uma vez um corte e uma vez *ulug*, *ulush* são escritas em 6 lugares. Mahmud Kashgari escreveu que a palavra "peça" é "parte de um objeto, uma parte" (DANKOF; KELLY, 2007), e que a palavra original "*ulush*" é *ulug* (DANKOF; KELLY 2007). Isso indica que ambas as variantes do lexema *ulug/ulush*, escritas em duas formas uma sob a outra na tradução, eram usadas paralelamente naquela época: O desenvolvimento do lexema *ulug* nesta variante fonética ainda é encontrado no monumento de *Kül tigin: ülügim bar ölteçi*. (OYA, 74). Em muitas obras escritas na Idade Média, é possível perceber que a variante fonética de *ulus* ou *ulu* já está funcionando (TS, VI, 4067).

Na tradução, a palavra corrupção, que ocorre 4 vezes, é dada em todos os casos junto com o lexema da crueldade como explicação. A palavra *yawuz* e sua derivação *yawuzluk*, *yawuz bol-*, *yawuz iş*, *yawuz işlig* “kafir”, *yawuzrak saray* “inferno”, *yawuz söz*, *yawuz sözle-*, *yawuz* palavras do tipo história e combinações de palavras (ou seja, três pontos “fe”).

Mahmud Kashgari explica os sons w e v na palavra *uvut / uwut* e escreve: “A letra ف (w) aqui deve ser pronunciada entre dois denominadores. A letra ف (w) às vezes pode ser substituída pela letra و *vav*. Por exemplo, a palavra *yalawach*, que significa profeta, também é pronunciada como *yalawach*. Tais são as palavras *yawa* e *yava*, que significam kulgan espinho e peru (DLT, I, 149).

Como pode ser visto no primeiro exemplo dado no manuscrito, em alguns casos a palavra *yawuzluq* é escrita sob outra palavra de origem turca - *isizlik*, que significa "mal".

*pənd = ögüt*

A palavra *pand*, que significa "lembrete, conselho" de origem persa, quase sempre é escrita junto com o lexema de admoestação.

*tutuk = cobrir = hijab (a.) = cortina (f.)*

Ao examinarmos a obra, notamos que o lexema *tutug* já foi escrito sem explicação, mas se apresentava sob duas variantes fonéticas: *tutug* e *tutug*.

Abaixo de cada uma das palavras cortina (6 b / 2), hijab (76 b / 2) e capa (101 a / 6) está marcado o lexema *tutug*. No entanto, não encontramos o significado da palavra *tutug* na tradução "cortina, cobertura" na antiga língua turca, nem nos textos escritos uigures, nem em "*Divanu-lugat-it turk*".

*one = demônio = diabo = jinn*

Nesta tradução do Alcorão, a única palavra é escrita 13 vezes sem explicação, ou seja, sozinha. Isso sugere que não há necessidade de explicar o único lexema e que é compreendido por todos os turcos. Apenas em uma parte da obra o "*jinn*" é mencionado sob um único lexema.

Das quatro palavras dadas acima, apenas uma é dada, quase sem explicação. Das demais, a palavra diabo é usada em 6 lugares sozinha, ou seja, sem explicação, em 7 lugares com um único lexema, 2 vezes com as palavras *satã*, e 3 vezes com as palavras singular e *satã*. A palavra "*satã*" é dada duas vezes sozinha e em três lugares junto com os lexemas diabo e um. Então, vamos mostrar na tabela quantas vezes cada uma das quatro palavras é usada na tradução com quais unidades lexicais.

*mehrab (ə.) - tapunqu*

Uma das palavras interessantes é o equivalente turco da palavra *mehrab*. A palavra altar de origem árabe significa “1. uma cavidade na parede do lado da *qibla* da mesquita; 2. *qibla*; 3. (ed.) Um lugar de crença” (KAL I, 14). A palavra *tapungu yir* (que significa "lugar de adoração") é usada na obra como uma contrapartida a esta palavra. O verbo "encontrar" é usado nos monumentos Orkhon-Yenisei para "adorar, servir" (OYA, 376), e nos antigos textos uigures significa "adorar, respeitar" (JAFEROGLU, 1968). Em geral, na antiga língua turca é possível

encontrar o verbo *tap-* “adorar, encontrar, servir” (OYA, 176) e muitos lexemas derivados desta raiz: OYA, 176), em Textos uigur *tapaq / tapiq / tapuq* “adoração, respeito, serviço”, *tapaqçı* “servo, adorador”, *tabuq* “ser adorado” (JAFEROGLU, 1968, 224), encontre em turco Karakhanli - “adorar, servir”, *tapındır* - “encontrar, servir”, encontrar “ser adorado, deus”, encontrar “serviço, adorar”, encontrar “servo, servir”, encontrar “servir”, encontrar “ser adorado: Allah (USHENMEZ, 2006, 389) e assim por diante.

Em "*Divanu-lugat-it-turk*" na frente do lexema do *belek* é um presente trazido pelo convidado para seus parentes. Isto é o que significa um presente enviado de um lugar para outro (DLT I, 386). Nos dialetos modernos, a palavra é "um presente dado em um casamento, um presente, um presente dado em um noivado, etc." basicamente permaneceu na capacidade semântica. Para comparação: nas áreas de Ganja, Kalbajar, Kurdamir, Oguz, Ordubad, Shamkir e Zangilan do Azerbaijão, esta palavra tem uma variante fonética do sinal "assinar da casa de um menino para a casa de uma menina" (ADL, 50), junto com o significado de "presente" em muitos dialetos turcos. presente de casamento” (*Igdir*), “uma peça enviada a parentes próximos para um convite para um casamento” (*Isparta, Denizli*), “um presente dado a lutadores ou participantes de corridas de cavalos em um casamento” (*Afyon, Isparta*) (DS, II, 609).

Na tradução, é possível entender pelas palavras escritas abaixo que o verbo *nida* tem diferentes nuances de significado. Assim, uma exclamação que significa “chamar, advertir” uma vez com uma recitação do mesmo significado (que então exclamou *anga* (recitou se *anga*) 611/5), uma vez com recitações e recitações (exclamação). Ele orou (470/4), uma vez ele orou no sentido de "suplicar" (quem chorou naquele momento (13/7)), e uma vez no sentido de "gritar". desenvolvido com os lexemas de *squeak-* e *urla-*.

Encontramos alguns fatos interessantes na frase de exemplo. A primeira delas é o desenvolvimento do lexema de origem turca, que significa a mesma coisa após a palavra tirano de origem árabe. O segundo ponto é que embaixo da palavra gritaram, gritaram comigo, roubaram, ou seja, escreveram a explicação “gritaram”.

Uma das palavras mais usadas na obra é a palavra preguiçoso. Segundo as estatísticas, a variante fonética de *yalavaç* é usada 970 vezes, *yalavaç* 2, e a palavra profeta de origem persa 21 vezes. Além disso, em 33 lugares encontramos a unidade lexical de preguiça "profecia", em 1 lugar encontramos a unidade lexical "preguiça". A palavra de origem persa e a palavra de profecia formada a partir do morfema do sufixo turco foram registradas 4 vezes. Nos monumentos Orkhon-Yenisey, a palavra usada na variante fonética de *yalabach* como nome do posto (embaixador)" (OYA, 358), nos monumentos uigures já está na forma de *yalavach* e significa "mensageiro, profeta" (JAFEROGLU, 1968). Curiosamente, o equivalente persa de

muitas palavras na tradução, que é objeto de pesquisa, é quase indistinguível em número dos equivalentes turcos. Mas isso não se aplica às palavras do profeta. Nesta comparação, a palavra *yalavach* de origem turca ocupa o primeiro lugar em termos de frequência de uso.

Nos textos uigur há um verbo *soyurka* que significa “apresentar, oferecer” (JAFEROGLU, 1968), em “*Qutadgu bilig*” significa “mostrar misericórdia” (USHENMEZ, 2006) e nos monumentos uigur significa “mostrar misericórdia” - combinação preguiçosa (DTS, 513). A palavra foi usada em “*Muqaddumatul-adab*” para significar “não dê um presente”, e na primeira tradução do Alcorão escrita em turco Karakhanid significava “mostrar misericórdia, mostrar piedade” (ATA, 2013).

### Discussão e conclusão

A cópia de Mashhad, que é objeto de pesquisa, está no fundo do dicionário da tradução turca do Alcorão, mostra quão amplas são as possibilidades do turco. O uso de várias palavras de origem turca ao traduzir uma palavra árabe na tradução destina-se a ser facilmente compreendido por diferentes tribos turcas. Em geral, como mencionado acima, na Idade Média, dois métodos eram usados para traduzir o Alcorão: o primeiro era frase por frase e o segundo era a tradução literal, conhecida como tradução linha por linha técnica. Ao estudar tais técnicas de tradução, é possível ver a imagem do rico vocabulário da língua turca com total clareza. Isso ajuda a revelar fatos interessantes tanto do ponto de vista léxico-semântico do fundo do dicionário das línguas turcas modernas quanto do ponto de vista do estudo do léxico histórico.

### REFERÊNCIAS

ADL. **Dialectological dictionary of the Azerbaijani language**. Baku: East-West, 2007.

ATA, A. **Nehcü'l Ferâdîs**. Uştmahlarnın ğ Open Way. The Open Way to Heaven. III Dictionary, Turkish Language Institution Publications. Ankara: TDK broadcasts, 1998.

ATA, A. **The first translation of the Qur'an in Karahanlı Turkish** (Rylands copy, introduction-text-notes-directory). Ankara: Turkish Language Institutions Publications, 2013.

BOROVKOV, A. K. **Vocabulary sredneaziatskoĝo tefsira**. XII-XIII vv. Moscow: Izdatelstvo Vostochnoy Literature, 1963.

DANKOFF, R.; KELLY, J. **Mahmud el-Kashgari Divanu Lugati't-turk**. Istanbul: Kabalci Publishing House, 2007.

HAMİDULLAH, M. **Turkish Writing Translations of the Holy Quran**. Turkish Journal XIV, 1964.

JAFEROĞLU, A. **Old Uyghur Turkish Dictionary**. Istanbul: TDK Broadcasts, 1968.

MURTAZİN, M. F. **Koranovedeniye**. Moscow: Izdatelstvo Moskovskiy Islamic University, 2010.

OYA. **Orkhon-Yenisey monuments**. Baku, 1993.

SAGOL, G. **An inter-linear translation of the Qur'an into Khwarazm Turkish**. Introduction. Text. Glossary and Facsimile. Introduction and text. Harvard, 1993. pt. I.

TOGAN, Z. V. **Quran and Turks**. Istanbul: Kayi Yayınları, 1971.

USHENMEZ, E. **Karahanlı Turkish Dictionary**. High School Thesis, Kütahya, 2006.

USHENMEZ, E. **Line Between 1000 Annual Turkish Quran Translation**. Istanbul: Academic Books, 2020.

### Como referenciar este artigo

MAMMADOVA, A. O papel da tradução de linhas no estudo e ensino da camada lexical das línguas turcas. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. 00, e022076, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8i00.17676>

**Submetido em:** 10/08/2022

**Revisões requeridas em:** 17/09/2022

**Aprovado em:** 22/10/2022

**Publicado em:** 30/12/2022

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.**

Correção, formatação, normalização e tradução.

